

Então falou o Senhor a Moisés, dizendo: Santifica-me todo o primogênito, o que abrir toda a madre entre os filhos de Israel, de homens e de animais; porque meu é (13:1-2).

Certo. Agora veja, Deus poupou os primogênitos de Israel mas os primogênitos do Egito foram mortos. Então Deus diz: “Muito bem, agora separem todos os primogênitos, eles são Meus”. O primeiro filho sempre pertenceu a Deus; ele era separado para Deus. Deus requereu o primogênito, não apenas entre as crianças, mas também de todos os animais. Agora nós vemos a lei da redenção dos primogênitos.

E Moisés disse ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois com mão forte o Senhor vos tirou daqui; portanto não [mais] comereis pão levedado. Hoje, no mês de Abibe, vós saís. E acontecerá que, quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou a teus pais que te daria, terra que mana leite e mel, guardarás este culto neste mês. Sete dias comerás pães ázimos, e ao sétimo dia haverá festa ao Senhor. Sete dias se comerá pães ázimos, e o levedado não se verá contigo, nem ainda fermento será visto em todos os teus termos. E naquele mesmo dia farás saber a teu filho, dizendo: Isto é pelo que o Senhor me tem feito, quando eu saí do Egito. E te será por sinal sobre tua mão e por lembrança entre teus olhos, para que a lei do Senhor esteja em tua boca; porquanto com mão forte o Senhor te tirou do Egito. Portanto tu guardarás este estatuto a seu tempo, de ano em ano. Também acontecerá que, quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais, quando ta houver dado, Separarás para o Senhor tudo o que abrir a madre e todo o primogênito dos animais que tiveres; os machos serão do Senhor. Porém, todo o primogênito da jumenta resgatarás com um cordeiro; e se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça; mas todo o primogênito do homem, entre teus filhos, resgatarás. E quando teu filho te perguntar no futuro, dizendo: Que é isto? Dir-lhe-ás: O Senhor nos tirou com mão forte do Egito, da casa da servidão (13:3-14).

Então o primeiro filho, seja criança ou animal, sendo macho, teria que ser resgatado, ou redimido. O primeiro jumento que nasceu de uma determinada jumenta, seria do Senhor.

Agora a ideia era, se você quisesse ficar com o jumento para usá-lo, você teria que comprá-lo do Senhor. Deus requereu para Si o primogênito de todos os animais. Se você quisesse ficar com ele, você teria que comprá-lo de Deus. Você teria que redimi-lo. Se você não o redimisse você teria que matá-lo, jumento, vaca, boi, o que fosse. Se você quisesse ficar com ele, você teria que redimi-lo. Você teria que comprá-lo de Deus.

E o mesmo com os filhos, o primeiro menino era de Deus, pertencia a Deus. Então você teria que redimi-lo de Deus, oferecendo um sacrifício ao Senhor para redimir a criança. E de novo Deus coloca perguntas nas mentes das crianças: “E quando o seu filho lhe perguntar dizendo: Que é isto? Você vai dizer: O Senhor nos tirou com mão forte do Egito, da casa da servidão, matando todo primogênito com Sua força, Ele poupou a sua vida”.

Porque sucedeu que, endurecendo-se Faraó, para não nos deixar ir, o Senhor matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até o primogênito dos animais; por isso eu sacrifico ao Senhor todos os primogênitos, sendo machos; porém a todo o primogênito de meus filhos eu resgato (13:15).

Então o primogênito se tornou um sacrifício a Deus. Você não poderia sacrificar um jumento, você poderia ficar com o jumento e sacrificar um cordeiro (no seu lugar). Mas o primogênito se tornou um sacrifício ao Senhor.

E será isso por sinal sobre tua mão, e por frontais entre os teus olhos; porque o Senhor, com mão forte, nos tirou do Egito (13:16).

Agora, sobre os “frontais entre os teus olhos” e “sinal sobre a tua mão”. Se você visitar o Muro das Lamentações, você vai reparar que os judeus ortodoxos têm umas pequenas caixas amarradas nos pulsos. Eles enrolam a tira nos braços antes de irem ao muro para orar. E eles também amarram outra caixinha nas suas testas.

Essas caixinhas são cópias dos mandamentos de Deus. Eles têm que prendê-las nos pulsos e nas testas. A ideia ao prenderem a caixinha da testa é para que esteja em suas mentes fazer a vontade de Deus; nas mãos é para que a força das suas mãos estejam a serviço do Senhor. Então, a ideia era usar as mãos e a mente de acordo com a lei de Deus; que as minhas mãos cumpram a lei de Deus. Então eles fazem isso antes de orar perto do muro. Eles amarram em si mesmos, nas mãos e na frente, ou na testa, para que isso represente a mente para fazer a vontade de Deus e a mão para fazer a obra de Deus.

E aconteceu que, quando Faraó deixou ir o povo, Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, que estava mais perto; porque Deus disse: Para que porventura o povo não se arrependa, vendo a guerra, e volte ao Egito. Mas Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto do Mar Vermelho; e armados, os filhos de Israel subiram da terra do Egito. E Moisés levou consigo os ossos de José, porquanto havia este solenemente ajuramentado os filhos de Israel, dizendo: [Ou seja, ele tinha rigorosamente feito os filhos de Israel jurar; isso para José era uma coisa séria.] Certamente Deus vos visitará; fazei, pois, subir daqui os meus ossos convosco (13:17-19).

E dessa forma eles levaram os restos mortais (ossos) de José, para que fossem enterrados quando chegassem à terra, depois que eles deixassem o Egito.

Agora, é interessante que, sem dúvida, o caminho mais curto até Israel seria subir pela costa. Este seria o caminho mais fácil; eles passariam pela terra dos filisteus, até a sua terra. Na verdade eles poderiam fazer a viagem em uma semana, e eles estariam na terra. Mas Deus sabia que eles ainda não estavam preparados. Que a sua fé em Deus ainda não estava forte o bastante caso os filisteus os encontrasse para guerrear. O medo tomaria conta deles e eles iriam voltar ao Egito.

Então a experiência no deserto foi necessária para que eles pudessem aprender a confiar em Deus, a aprender o que é ter fé em Deus, a aprender sobre o poder de Deus. Para que, quando eles finalmente chegassem à terra e enfrentassem os inimigos, eles pudessem ter fé e confiança que Deus daria a terra nas suas mãos. Então nós vemos que com as experiências no deserto eles vão aprender como Deus pode suprir as suas necessidades, não importa quais sejam. Que Deus é suficiente para cuidar das suas necessidades e irá responder as suas orações e as suas necessidades.

Assim partiram de Sucote, e acamparam-se em Etã, à entrada do deserto. E o Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo para os iluminar, para que caminhassem de dia e de noite (13:20-21).

Eles precisavam sair de lá, por isso eles viajaram dia e noite por um tempo. Durante o dia a nuvem estaria na frente deles para guiá-los. Eles seguiriam a nuvem. À noite havia uma luz no céu para guiá-los, e eles andavam seguindo a luz desse fogo, dessa chama noturna no céu que os direcionava.

Nunca tirou de diante do povo a coluna de nuvem, de dia, nem a coluna de fogo, de noite (13:22).

Capítulo 14

Então falou o Senhor a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel que voltem, e que se acampem diante de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom; em frente dele assentareis o campo junto ao mar. Então Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão embaraçados na terra, o deserto os encerrou. E eu endurecerei [ou firmarei] o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, e saberão os egípcios que eu sou o Senhor. E eles fizeram assim. Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos contra o povo, e disseram: Por que fizemos isso, havendo deixado ir a Israel, para que não nos sirva? E aprontou o seu carro, e tomou consigo o seu povo; E tomou seiscentos carros escolhidos, e todos os carros do Egito, e os capitães sobre eles todos. Porque o Senhor endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse aos filhos de Israel; porém os filhos de Israel saíram com alta mão. E os egípcios perseguiram-nos, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavaleiros e o seu exército, e alcançaram-nos acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, diante de Baal-Zefom. E aproximando Faraó, os filhos de Israel levantaram seus olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então os filhos de Israel clamaram ao Senhor. E disseram a Moisés: Não havia sepulcros no Egito, para nos tirar de lá, para que morrámos neste deserto? Por que nos fizeste isto, fazendo-nos sair do Egito? Não é esta a palavra que te falamos no Egito, dizendo: Deixa-nos, que sirvamos aos egípcios? Pois que melhor nos fora servir aos egípcios, do que morrermos no deserto (14:1-12).

O Senhor guiou os filhos de Israel, e Ele os levou a um vale, na direção de Baal-Zefom, uma cadeia de montanhas. Do outro lado deles ficava Pi-Hairote, outra cadeia de montanhas. Então eles desceram para o vale em direção ao Mar Vermelho. Uma cadeia de montanhas à direita deles, outra à esquerda, com o Mar Vermelho na frente. E agora a poeira dos exército egípcio subia enquanto eles surgem atrás deles e fecham o vale.

Quando disseram ao Faraó para onde os filhos de Israel tinha ido, ele riu. Ele disse: “Ah, eles não sabem nada dessa terra. Eles foram direto pra uma armadilha. Eles não podem sair de lá, a terra os engoliu”. Eles estavam encurralados.

Agora, a esta altura o povo começou a reclamar com Moisés, e eles tinham direito de reclamar com Moisés. Ele tinha mostrado uma certa insensatez ao levá-los a este vale, de onde não havia como escapar. Não há saída. Eles disseram: “Ei, o que você fez? Eu acho que você tinha que nos trazer para o deserto porque não tinha sepulcros suficientes no Egito. Nós não falamos para nos deixar em paz? Por que nós seguimos você? Seria melhor termos ficado como servos deles do que sermos mortos aqui. Por que você fez isso conosco? Eles começaram a dar trabalho para Moisés.

Esse é o começo dos problemas de Moisés. Ele vai ter muito trabalho com esse povo daqui para frente. Muitas vezes nós olhamos para um líder com inveja. Nós pensamos: “Ah, ele tem sorte de liderar o povo”. Mas reparem nos relatos de Moisés e você vai ver como ele era sortudo. “Por que você nos fez sair do Egito? Nós não lhe dissemos para nos deixar em paz? Era melhor servirmos os egípcios do que morrer aqui no deserto”.

Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; [Eles disseram: “Ah que bom; o nosso líder tem um plano”, e ele disse:] estai quietos, e vede o livramento do Senhor (14:13),

“Ele é louco; nós fomos loucos de segui-lo. O que estamos fazendo aqui?” “Não temais. Estais quietos, vede o livramento do Senhor”. “Ah, Moisés, qual é?”

que hoje vos fará; porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais os tornareis a ver. O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis. Então disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? (14:13-15)

Primeiro Moisés encoraja o povo, depois ele clama a Deus. “Não tenham medo, acalmem-se. Vejam o livramento do Senhor. Os egípcios? Vocês nunca mais os verão de novo. Deus vai lutar por vocês, agora fiquem calmos”. Depois ele diz: “Oh Deus. O que nós vamos fazer?” Eu gosto disso. O Senhor disse: “Por que você está clamando a Mim?” “Bom, sabe por que eu estou clamando? Porque eu estou com problemas. Eu estou encurralado”. Mas Deus disse: “Por que clamas a Mim?”

Em outras palavras, tem a hora de se mexer. Tem a hora de ação. Chega uma hora que nós temos que levantar e começar a fazer algo. Deus tem a hora da oração, claro. Mas depois chega a hora que nós temos que começar a nos mexer. Foi o que Deus disse: “Ei, por que clamas a Mim? Mexa-se. Agora é a hora que você tem que se mexer”.

Dize aos filhos de Israel que marchem (14:15).

Eu não posso fazer isso, Senhor. Eles vão me apedrejar, com certeza”. O Mar

Vermelho está na frente, como posso dizer a eles que marchem?”

E tu, levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e fende-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco. E eis que endurecerei o coração dos egípcios, e estes entrarão atrás deles; e eu serei glorificado em Faraó (14:16-17)

Deus disse: “Eu ainda vou pegar aquele carinha”. Ele tinha dito: “Quem é o Senhor? Eu não O conheço”.

E os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavaleiros. E o anjo de Deus, que ia diante do exército de Israel, se retirou, e ia atrás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás deles (14:18-19).

Agora, até então a nuvem os guiou, mas agora o Senhor a coloca atrás deles de maneira que os egípcios se encontram numa forte neblina, eles não conseguem enxergar nada. Agora, o pilar de fogo está na frente dos filhos de Israel para que eles possam ver o que está acontecendo. Os filhos de Israel andam sob a luz do pilar de fogo, mas as nuvens se colocaram sobre os egípcios que não sabem o que acontece no acampamento de Israel. Mas o que acontece é que Deus manda um forte vento, que divide o Mar Vermelho. Ele separa o mar em duas partes e com o vento seca o fundo do mar,

E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco (14:22);

E você diz: “Ah, eu não consigo acreditar”. Bem, eu sinto muito por você. Quão grande é o seu Deus? Eu lamento muito pelas pessoas que têm que dar desculpas por Deus dizendo: “Bem, na verdade foi o Mar dos Juncos, que é bem raso. Ele tem apenas uns trinta centímetros de profundidade. Muitas vezes os fortes ventos empurram o mar e em algumas partes dele você pode atravessar a pé, porque elas têm no máximo sessenta a noventa centímetros. Então, era o Mar dos Juncos, um lago pantanoso bem raso que eles atravessaram. Veja, não foi nenhum milagre. Deus não partiu a água em dois montes como Ele disse. O que eles atravessaram foi só um laguinho pantanoso.

Puxa! Então que milagre maravilhoso que Deus fez. Ele afogou um exército inteiro num laguinho pantanoso. De uma maneira ou de outra, você tem que ver o milagre desta história. Não tem como fugir. Está lá. Agora, eu prefiro acreditar como está escrito. Eu prefiro acreditar no que Deus disse. Deus é muito grande. Eu não tenho problema com o poder de Deus, com a Sua grandeza. E como eu disse, Deus agora vai ensiná-los a confiar nele. E a primeira coisa que eles tem que aprender é que Deus pode abrir

caminho onde não há saída.

Agora eu quero que você veja isto aqui de novo. Eles estão definitivamente num beco sem saída, encurralados. Por que eles estão sem saída? Porque Deus os guiou até lá. Deus disse a Moisés: “Muito bem, agora vá em direção a Baal-Zafom”. Foi Deus quem levou Moisés e os filhos de Israel pra este beco sem saída. Deus os levou pra lá deliberadamente, pra que Ele pudesse manifestar o Seu poder de tirá-los dessa situação, livrando-os quando não havia como serem libertos. Deus pode abrir caminho onde não há saída.

Agora, muitas vezes nas nossas vidas, Deus nos leva a situações impossíveis. Quando nós olhamos para direita e para esquerda e vemos montanhas em ambos os lados, vemos o inimigo atrás e dizemos: “Ai de mim. Era melhor eu ter ficado lá e morrido escravo do que morrer aqui neste deserto. Eu não tenho como sair dessa. Não tem nada que eu possa fazer. Tudo se foi; não há esperança”. Nós sentimos como se Deus nos levasse a um lugar de total desespero e desolação, onde não podemos fazer nada, para que Ele possa nos mostrar que Ele tem recursos que desconhecemos completamente. Para que Ele possa abrir um caminho onde não há saída.

É maravilhoso ser guiado por Deus porque Deus nunca vai guiá-los para nada que Ele não tenha como prover uma saída. “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que com a tentação dará também o escape” (1 Coríntios 10:13). “Eu não consigo ver nenhuma saída. Eu não sei para onde ir. Eu não sei para onde me dirigir. Eu estou cercado. As perspectivas são incertas. Eu olho para trás e vejo o inimigo. Eu olho para os lados e só tem montanhas. Eu olho para frente e lá está o Mar Vermelho”. Ei, não desista. Não se desespere. Olhe para cima. Quando ao seu redor não há saída, tente olhar para cima.

Agora, Deus os levou para esta cilada, e agora Deus vai tirá-los de lá. Ele pega a nuvem que os tem guiado e a coloca atrás deles, e os egípcios ficam perdidos na neblina enquanto Deus faz a Sua obra. Ele divide o Mar Vermelho, e com o pilar de fogo os filhos de Israel atravessam o Mar Vermelho durante a noite toda. Com um muro de água em cada lado, eles atravessam pelo caminho que Deus criou; pois Deus abre um caminho onde não há saída.

Versículo vinte e dois:

e as águas foram-lhes como muro à sua direita e à sua esquerda. E os egípcios os seguiram, e entraram atrás deles todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus

cavaleiros, até ao meio do mar. E aconteceu que, na vigília daquela manhã, o Senhor, na coluna do fogo e da nuvem, viu o campo dos egípcios; e alvoroçou o campo dos egípcios. E tirou-lhes as rodas dos seus carros, e dificultosamente os governavam. Então disseram os egípcios: Fugamos da face de Israel, porque o Senhor por eles peleja contra os egípcios. E disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as águas tornem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros. Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o mar retornou a sua força ao amanhecer, e os egípcios, ao fugirem, foram de encontro a ele, e o Senhor derrubou os egípcios no meio do mar, Porque as águas, tornando, cobriram os carros e os cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; nenhum deles ficou. Mas os filhos de Israel foram pelo meio do mar seco; e as águas foram-lhes como muro à sua mão direita e à sua esquerda. Assim o Senhor salvou Israel naquele dia da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar. E viu Israel a grande mão que o Senhor mostrara aos egípcios; e temeu o povo ao Senhor, e creu no Senhor e em Moisés, seu servo (14:22-31).

Agora Deus começa a edificar a fé do povo. Deus está começando uma obra neles que vai prepará-los para chegar à terra da promessa.

Deus tem para cada um de vocês uma vida gloriosa de vitória em Jesus Cristo; caminhar com Ele traz muitas, muitas experiências abençoadas. Mas Deus nos guia. Parece que primeiro é pelo deserto, com o propósito de nos treinar e de nos ensinar a confiar nele. São lições de fé importantes se eu vou conquistar e tomar a terra que Deus me prometeu, porque tomar a terra na verdade é a apropriar-se da fé. Deus disse a Josué: “Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado. Mas você tem que ir e colocar o seu pé lá. Você tem que reivindicá-la”.

Deus nos deu promessas preciosas e riquíssimas. Você tem que reivindicá-las pela fé. Você tem que ir e tomar o que Deus lhe prometeu como filho de Deus. Mas antes de poder fazer isso, você precisa aprender sobre Deus. Você tem que confiar em Deus, e Deus nos dá lições sobre fé, sobre confiar nele, nos mostrando as Suas habilidades e o Seu poder. E aqui nós vemos os propósitos de Deus. “Temeu o povo ao Senhor”, ou reverenciaram o Senhor, “e creram no Senhor”. A fé deles começou a crescer.

Capítulo 15

E Moisés começa a cantar. O capítulo quinze na verdade é o cântico de Moisés, sobre o livramento e a vitória de Deus.

Então cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao Senhor, e falaram, dizendo: Cantarei ao Senhor, porque gloriosamente triunfou; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro. O Senhor é a minha força, e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus, portanto lhe farei uma habitação; ele é o Deus de meu pai, por isso o exaltarei. O Senhor é homem de guerra; o Senhor é o seu nome. Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus escolhidos príncipes afogaram-se no Mar Vermelho. Os abismos os cobriram; desceram às profundezas como pedra. A tua destra, ó Senhor, se tem glorificado em poder, a tua destra, ó Senhor, tem despedaçado o inimigo; E com a grandeza da tua excelência derrubaste aos que se levantaram contra ti; enviaste o teu furor, que os consumiu como o restolho. E com o sopro de tuas narinas amontoaram-se as águas, as correntes pararam como montão; os abismos coalharam-se no coração do mar (15:1-8).

Eu acho interessante: “Com o sopro das Tuas narinas amontoaram-se as águas”. A Bíblia diz que foi “um forte vento oriental”. Agora isto é dito num sentido figurado: “O sopro das narinas de Deus: um forte vento oriental”. Então, na próxima vez que ventar muito forte, lembre do “sopro das Suas narinas”; Ele espirrou.

O inimigo dizia: [Esta é uma linda figura de linguagem e eu gosto dela, é pitoresca. “O inimigo dizia”] Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos; fartar-se-á a minha alma deles, arrancarei a minha espada, a minha mão os destruirá. Sopraste com o teu vento, o mar os cobriu; afundaram-se como chumbo em veementes águas. Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu glorificado em santidade, admirável em louvores, realizando maravilhas? Estendeste a tua mão direita; a terra os tragou. Tu, com a tua beneficência, guiaste a este povo, que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade. Os povos o ouviram, eles estremeceram, uma dor apoderou-se dos habitantes da Filístia. Então os príncipes de Edom se pasmaram; dos poderosos dos moabitas apoderou-se um tremor; derreteram-se todos os habitantes de Canaã (15:9-15).

Então, agora, as experiências me preparam para as vitórias futuras, para as conquistas futuras. Deus, pela Sua obra, está preparando a minha vida para futura obra que Ele está planejando realizar. Efésios quatro diz: “Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”.

Em outras palavras, Deus tem um plano para sua vida e Ele está preparando você para esse plano. Neste momento Deus está trabalhando na sua vida. Com que propósito?

Que você esteja pronto para as obras que Ele preparou para você.

Mais para frente, em Deuteronômio, nós vamos ver outro cântico de Moisés, onde eles reconhecem que Deus os guiou por todo caminho. Deus os guiou na experiência no deserto. Ele ia na frente deles e preparou um lugar para que eles armassem as suas tendas. Deus os rodeava como uma águia rodeia os seus filhotes. Deus estava com eles na experiência do deserto. Deus estava lá. Eles aprenderam sobre Deus, a confiar nele. Eles estavam aprendendo sobre o cuidado providencial de Deus. Eles estavam aprendendo sobre o cuidado de Deus pelo Seu povo. Nós também estamos aprendendo, enquanto Deus nos prepara para as vitórias que Ele quer que nós conquistemos no Seu nome; para o território que Ele quer que nós conquistemos e possuamos para Sua glória. Esse é um lindo cântico de livramento e louvor que declara a glória de Deus.

O medo que virá sobre os seus inimigos. Versículo dezesseis”

Espanto e pavor caiu sobre eles; pela grandeza do teu braço emudeceram como pedra; até que o teu povo houvesse passado, ó Senhor, até que passasse este povo que adquiriste. Tu os introduzirás, e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que tu, ó Senhor, aparelhaste para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram. O Senhor reinará eterna e perpetuamente (15:16-18);

Essa é uma confissão de reconhecimento de Deus, do Seu poder, da Sua glória, dos Seus propósitos que Ele fará acontecer e como Ele reinará eterna e perpetuamente.

Porque os cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavaleiros, entraram no mar, e o Senhor fez tornar as águas do mar sobre eles; mas os filhos de Israel passaram em seco pelo meio do mar. Então Miriã, [Que era a irmã mais velha de Moisés, e que era chamada] a profetisa, a irmã de Arão, [Que também era irmão de Moisés] tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças. E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou; e lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro (1:19-21).

Agora, o povo judeu é um povo lindo, com relação à sua exuberância, vida, animação. Quando eles começam a festejar – é uma alegria. Eles adoram dançar; eles adoram cantar.

Os que foram conosco para Israel uns dois anos atrás devem se lembrar da última noite. Nós tivemos uma grande festa, e todos os motoristas daquele ano se reuniram e começaram a cantar as músicas que eles cantavam na escola, nos seus tempos de

criança. Eles falavam: “Lembra desta?” E eles começavam a cantar e, gente, como eles estavam envolvidos. Batiam palmas, de pé, dançando, o pacote completo. Eles adoram isso. A música deles tem uma batida... ela tem muita vida. E eles adoram aquilo. É muito gostoso ficar por perto por causa da exuberância. Eles realmente ficam muito envolvidos.

Por isso, eu consigo imaginar a cena. Moisés começa um cântico sobre o poder de Deus e sobre o livramento de Deus. E Miriã, sua irmã mais velha, pega um tamborim, e as outras mulheres também tomam parte. Há uma grande dança, por causa do grande livramento que Deus deu ao Seu povo. Deus trouxe uma grande vitória. E não tem nada de errado em ficar um pouco mais animado e mostrar um pouco mais de emoção quando você pensa em tudo o que Deus fez.

É interessante... quando nós vamos a um jogo de futebol ou de baseball, sempre tem alguém fantasiado. E ele incentiva todo mundo a torcer, a dar o grito de guerra. Ele dá o ritmo, bate palmas, essas coisas. E você vê um personagem como esses e diz: “Ah, aquele homem é um verdadeiro fã”.

Mas se na igreja alguém ousa sorrir vão dizer: “Gente, ele é um fanático”. Um é um fã, o outro é um fanático, se você mostra um pouco de emoção pelo que Deus tem feito. Sério, eu acho que é ótimo, às vezes, ficar um pouco emotivo com as coisas de Deus, com as obras de Deus, com as vitórias de Deus.

Agora, eu não acredito em emocionalismo. Há uma grande diferença entre emoção e emocionalismo. Emocionalismo é emoção por si mesma. Mas ficar animado por Deus é maravilhoso. Ficar entusiasmado com Deus, com a obra de Deus. Eu amo isso, a atmosfera fica envolvente. “Ah, você viu o que Deus fez hoje? Não é lindo?” Você sabe e está em sintonia com o Senhor. Eu amo isso.

Eu não acho que Deus quisesse que o nosso relacionamento com Ele fosse solene, sóbrio e muito formal. Eu acho que Deus quer que nós tenhamos alegria na Sua presença. E eu acho que Ele gosta quando nós ficamos entusiasmados com Ele, e com as Suas vitórias. Na verdade tem algo animador na vitória. O Senhor triunfou gloriosamente. Eles estão cantando sobre a vitória de Deus. Ele triunfou gloriosamente. Ah, quando eu penso nas vitórias de Deus na minha vida, ah, eu louvo ao Senhor, Ele venceu gloriosamente. Obrigado Jesus. É lindo.

Agora, a diferença entre emoção e emocionalismo seria assim: eu vou assistir um jogo de futebol. Meu time está jogando e eu estou aqui na arquibancada, torcendo pelo meu

time. Nós estamos no sufoco. O jogo está empatado mas o empate dá o título ao adversário. Estamos no último minuto dos descontos do segundo tempo. Só a vitória interessa. É escanteio para o nosso time. Todo os jogadores do nosso time vão para a área, inclusive o goleiro. A bola é alçada, o nosso goleiro sobe entre dois zagueiros, cabeceia e faz o gol.

Você sabe o que eu vou fazer? Eu não vou ficar lá sentado e dizer: “Mas veja só. Que jogada mais linda”. Ah, eu vou assobiar. Eu vou pular que “nem” um louco. Eu vou abanar as mãos. Eu vou gritar e berrar. Eu sou um fã. Isso é emoção. “Ganhamos!” Ninguém vai dizer: “Mas que cara esquisito! Veja como ele fica animado”.

Agora emocionalismo é se, no dia seguinte, eu fosse ao estádio e ficasse sozinho na arquibancada, sem nenhum time em campo. E eu faço as mesmas coisas que eu fiz no dia anterior: eu pulo eu assobio, eu abano as mãos, eu grito e berro. Isso é emocionalismo. E eu não estou interessado nisso.

Mas eu digo uma coisa: não dói ficar entusiasmado com Deus, com as obras e com as vitórias que Deus realiza nas nossas vidas. Eu não sei, eu não acho que seja por isso que Deus ama tanto o Seu povo, porque eles mostram um pouco de emoção quando Deus age, porque eles demonstram as suas emoções. Mas eu acho que Deus gosta quando nós demonstramos a nossa alegria com Ele e com as Suas obras.

Depois fez Moisés partir os israelitas do Mar Vermelho, e saíram ao deserto de Sur; e andaram três dias no deserto, e não acharam água. [Eles estão com problemas.] Então chegaram a Mara; mas não puderam beber das águas de Mara, porque eram amargas; por isso chamou-se o lugar Mara (15:22-23).

Que quer dizer “amarga”. Noemi disse: “Não me chameis Noemi” que quer dizer *agradável*, “chamai-me Mara; porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso”. Estas são as águas de Mara. Eles chegaram lá depois de três dias e queriam tomar água mas ela era amarga, não dava para beber. Eles disseram: “Ah, Mara”. Amarga.

E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber? (15:24)

Ah, Moisés, eles vão dar trabalho. Eles estavam dançando agora mesmo, tocando os tamborins, cantando a vitória de Deus que destruiu os egípcios. Mas nós esquecemos o poder de Deus muito rápido. “Nós vamos morrer de sede. Dê-nos água!”

E ele clamou ao Senhor, e o Senhor mostrou-lhe uma árvore, que lançou nas águas, e

as águas se tornaram doces (15:25).

Então eles estão aprendendo sobre Deus. Eles estão ficando familiarizados com Deus. Deus pode pegar as experiências amargas da sua vida e lhes dar doçura. As áreas que nós experimentamos e que nós achamos tão amargas. Sim, Deus pode transformá-las em doce. É claro que a diferença foi a árvore que foi jogada na água. E no nosso caso a árvore é a cruz de Jesus Cristo, que transforma todas as coisas nas nossas vidas e que faz a amargura se tornar doce.

E disse: Se [Então é uma condição: “se”,] ouvires atento a voz do Senhor teu Deus, e fizeres o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque eu sou o Senhor que te sara (15:26).

Então eles chegam a um relacionamento ainda mais profundo com Deus, um relacionamento de aliança. Deus disse: “Se vocês agora guardarem os Meus estatutos, as Minhas leis, os Meus mandamentos, Eu os guardarei. Eu não porei sobre vocês nenhuma das doenças ou aflições que pus sobre os egípcios. Pois Eu sou o Senhor que te sara”. Jeová-Rafa, o que cura, o Senhor que te cura.

Há um livro muito interessante chamado “Nenhuma Enfermidade”, escrito por um médico, no qual ele estuda a lei que Deus deu a Moisés, particularmente os aspectos alimentares da lei, e os mandamentos de purificação da lei. Na verdade ele mostra que a lei de Moisés tinha um código de higiene entre outras coisas. E que se alguém guardasse a lei, se a pessoa seguisse as leis sobre asseio e alimentação, essa pessoa viveria uma vida muito mais saudável, pois há regras de saúde na lei de Deus. “Nenhuma Enfermidade”.

Então a promessa era: se você guardar a lei, Eu guardarei você. “Eu sou o Senhor que te sara”. Muitas vezes a cura vem por medidas preventivas, como alimentação adequada, asseio adequado e assim por diante. Quando nós chegarmos à lei de Moisés, nós vamos ver que muitas coisas ali falam de saúde e práticas saudáveis. Deus quer que você seja saudável. Ele diz: “Guarde isto e você será saudável. Nenhuma das enfermidades que sobreveio aos egípcios virá sobre vocês, pois Eu sou o Senhor que te sara”.

Então vieram a Elim, e havia ali doze fontes de água e setenta palmeiras; e ali se acamparam junto das águas (15:27).

E agora Deus os leva a um lugar de restauração, de descanso nele. Eles estão

aprendendo sobre Deus e sobre os Seus caminhos. Eles estão sendo preparados para as experiências que Deus tem para eles logo mais, quando Ele os levará à plenitude das bênçãos e promessas.

Na próxima semana nós começaremos o capítulo dezesseis, continuando o livro de Êxodo. Vamos ficar em pé?

Que o Senhor os abençoe e os guarde no amor de Jesus Cristo. Que o Senhor opere nas suas vidas esta semana de uma forma especial, lhes dando vitória no que parece derrota. Revelando o caminho onde parece não ter saída. Que vocês possam sentir a mão de Deus nas suas vidas, enquanto Ele os treina, ensina, desenvolve a Sua obra de amor e graça nas suas vidas, preparando-os para o futuro, e para as coisas da Sua graça e glória que Ele quer que vocês possuam. Que o Senhor os fortaleça, e que faça das suas vidas um testemunho para Ele, em nome de Jesus.